

**BIBLIOTECA PARQUE E AS POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
COMUNITÁRIO NO CENÁRIO CEARENSE**

***PARK LIBRARY AND THE POSSIBILITIES FOR SOCIAL AND COMMUNITY DEVELOPMENT IN
THE SCENARIO CEARENSE***

 Brenda de Souza Silva¹

 Italo Teixeira Chaves²

 Fabio Assis Pinho³

¹ Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE).

E-mail: brenda.ssilva@ufpe.br

² Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

E-mail: italochaves55@hotmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE).

E-mail: fabiozinho@ufpe.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: FACEPE. CAPES. CNPq.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 13 maio 2023.

Aceito em: 31 jul. 2023.

Publicado em: 31 jul. 2023.

Como citar este artigo:

SILVA, Brenda de Souza; CHAVES, Italo Teixeira; PINHO, Fabio Assis. Biblioteca Parque e as possibilidades para o desenvolvimento social e comunitário no cenário cearense. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 363-380, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.88778.363-380.

RESUMO

Objetiva discutir as convergências conceituais da Biblioteca Parque e Biblioteca Pública no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, fazendo relações com as práticas mediadoras desenvolvidas na BECE no tocante à disseminação da informação, memória, leitura e desenvolvimento social. Caracteriza-se como uma investigação descritiva quanto aos objetivos, de abordagem qualitativa guiadas pelo método da pesquisa bibliográfica direcionadas a temática Biblioteca Parque na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nos resultados apresenta quatro dimensões da BECE que se interrelacionam com o conceito de Biblioteca Parque e dinamiza o processo de mediação e apropriação da informação: Democratização do acesso ao livro e ao conhecimento; Fomento à leitura e a formação de leitores; Valorização da leitura, da arte e da comunicação; e Biblioteca como espaço de memória e ambiente de desenvolvimento social e cidadania cultural. Conclui-se que a tipologia de



biblioteca parque é algo emergente na América Latina como uma forma de remodelar a biblioteca públicas as necessidades socioinformacionais dos sujeitos e comunidades.

Palavras-chave: biblioteca parque; biblioteca pública; mediação da informação; desenvolvimento social; Biblioteca Pública Estadual do Ceará.

ABSTRACT

It aims to discuss the conceptual convergences of the Park Library and the Public Library in the Librarianship and Information Science field, connecting with the mediating practices developed at BECE regarding the dissemination of information, memory, reading, and social development. It is characterized as a descriptive investigation regarding the objectives, with a

qualitative approach guided by the method of bibliographical research directed to the theme Biblioteca Parque in Librarianship and Information Science. The results present four dimensions of BECE that are interrelated with the concept of the Park Library and streamline the process of mediation and appropriation of information: Democratization of access to books and knowledge; Promoting reading and training readers; Valuing reading, art, and communication; and Library as a memory space and environment for social development and cultural citizenship. It is concluded that the park library typology is something emerging in Latin America as a way of remodeling the public library to the socio-informational needs of subjects and communities.

Keywords: park library; public library; mediation of information; social development; Ceará State Public Library.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas se configuram como um importante dispositivo social, seja como campo de pesquisa, sobretudo no âmbito da Ciência da Informação, seja como dispositivo auxiliar de pesquisadores, por meio dos materiais salvaguardados. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) ressalta a importância desta tipologia de bibliotecas para acesso local ao conhecimento e aprendizagem contínua. A biblioteca pública desenvolve além das tradicionais ações de pesquisa, projetos que agregam as comunidades, saberes locais, desenvolvimento de competências diversas, agregando um público homogêneo que circulam nos seus espaços.

O imperativo tecnológico presente na sociedade contemporânea implica diretamente nas formas de circulação e apropriação da informação, e nesse cenário é necessário que haja um redesenho de alguns dispositivos culturais, como as bibliotecas públicas. Nesse contexto, existe uma nova vertente em emergência, a qual ainda está em fase embrionária em alguns locais, diz respeito a biblioteca parque, tipologia que colabora com o desenvolvimento social local e combate à violência urbana, impactando na transformação de regiões vulneráveis (SILVA, 2016).

O propósito da biblioteca parque dialoga fortemente com alguns objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 à partir de práticas mediadoras educativas e conscientizadoras que estimulem o desenvolvimento da cidadania, e por conseguinte, o desenvolvimento humano e participação social. David Lankes (2021, p.2) pontua que “O mundo atual está fragmentado e sofrendo, e bibliotecas são uma das poucas instituições que restam para ajudar a remendar estas comunidades e cooperar para criar um mundo melhor.”, desse moto, nota-se que o desenvolvimento de uma nova tipologia de biblioteca, a biblioteca parque, pode ser fundamental para se repensar o papel da biblioteca enquanto instituição e dispositivo cultural na construção de uma sociedade com menos injustiças e desigualdades sociais.

Considerando as novas possibilidades no âmbito da biblioteca pública, sobretudo no que diz respeito a aderência e ascensão de projetos de biblioteca parque, o presente estudo direciona-se à Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) e suas interseções com o conceito de biblioteca parque no cenário cearense a partir de suas práticas, projetos e ações desenvolvidas com a comunidade de usuários nos espaços físicos e virtuais. Parte do seguinte questionamento: Quais as relações teórico-práticas entre biblioteca pública e biblioteca parque e suas possibilidades dentro do cenário de atuação da Biblioteca Pública Estadual do Ceará? Com base nisso objetiva discutir as convergências conceituais da Biblioteca Parque e Biblioteca Pública no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, fazendo relações com a práticas mediadoras desenvolvidas na BECE no tocante à disseminação da informação, memória, leitura e desenvolvimento social.

Metodologicamente esta pesquisa fundamenta-se em um percurso descritivo quanto ao seu objetivo, de abordagem qualitativa, operacionalizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, de modo a garantir arcabouço teórico sobre as temáticas e identificá-las no âmbito da BECE. Enquanto campo empírico considera a atuação de pessoas bibliotecárias e demais profissionais da informação e da cultura que atuam na BECE.

2 ENTRELACES CONCEITUAIS EM BIBLIOTECA PÚBLICA E BIBLIOTECA PARQUE PELO PRISMA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A implementação de um modelo de biblioteca parque acontece, inicialmente, na Colômbia, em Bogotá e Medellín, nas bibliotecas públicas das respectivas cidades. Em um primeiro momento, estes projetos municipais buscavam oportunizar melhorias ao ambiente físico, revitalizando a relação dos seus usuários com o espaço, ao mesmo tempo que tentava, a partir de ações culturais, combater a violência urbana e desigualdade social existente.

A estratégia do referido plano municipal foi a intervenção do poder público em diferentes áreas periféricas da cidade, amparado em três eixos fundamentais: **educacional, cultural e social**. Essa intervenção propiciou uma revitalização urbana dessas áreas, com o envolvimento e participação das comunidades assistidas, ajudando a fortalecer a convivência e a sensação de identidade e pertencimento por essa comunidade (HUBNER; PIMENTA, 2020, p. 24, grifo nosso).

As bibliotecas parques de Bogotá e Medellín foram um projeto tão bem sucedido, que além de contribuir para aspectos socioeducativos e culturais da comunidade que a biblioteca está inserida, ajudou também na implementação de outros dispositivos sob o mesmo conceito, sendo algumas dessas a Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM), Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque Estadual (BPE) e Biblioteca Parque do Alemão (BPA). Todas fazem parte da rede de Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro, segundo Silva (2016) elas foram reestruturadas em conformidade com o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), pautando-se no Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Esse sucesso contribuiu para evidenciar como a biblioteca pública é um instrumento de modificação de sistemas sociais complexos a partir da informação mediada nos eixos da educação e cultura, nesse contexto, percebe-se a biblioteca pública como um dispositivo de encontros, diálogos, participação e convívio (LESSA; GOMES, 2017). Ademais, amplia a compreensão social sobre as práticas possíveis no campo da Biblioteconomia e da atuação bibliotecária a níveis comunitários e de integração de comunidades no combate a injustiças, desigualdades e inclusão.

Nesse contexto de atuação, é imprescindível considerar a atuação da pessoa bibliotecária à luz da mediação da informação numa perspectiva que dialoga com o acolhimento dos sujeitos na Biblioteca, de modo que não haja julgamentos, mas sim um abraço simbólico as diferenças e a diversidade que são fundamentais às bibliotecas e a sua comunidade (PRADO; SANTOS, 2020; PRADO, 2020). Fundamentar a biblioteca parque no conceito de mediação da informação oportuniza visualizar formas de atuação que levem ao empoderamento dos sujeitos.

a mediação da informação configura a um processo de relevante importância na atuação profissional do bibliotecário. Afinal, em tal perspectiva, **o empoderamento consiste na elevação da consciência do sujeito** sobre a sua identidade e o seu lugar de fala e de vivência social, ou seja, seu autorreconhecimento como valor agregado da informação (PRADO; SANTOS, 2020, p. 17, grifo nosso).

A adesão a um projeto de biblioteca parque está presente também em outros países da América do Sul, como o próprio Brasil. A experiência brasileira referente a biblioteca parque, inspirada nas conterrâneas latino-americanas, é iniciada no Rio de Janeiro em 2014 a partir de uma rede de Bibliotecas Públicas do Estado, institucionalizada pelo Decreto Estadual nº 44.694. O documento compreende as seguintes características para esta nova tipologia de biblioteca:

As Bibliotecas Parque são bibliotecas públicas multifuncionais. Espaços culturais e de convivência que oferecem à população ampla acessibilidade à informação, com qualidade física, humana e de ser.[...]As Bibliotecas Parque têm como alicerces a cultura e educação. (RIO DE JANEIRO, 2014, p. 4).

Dessa forma, o entendimento de biblioteca parque nasce da responsabilidade social que dispositivos culturais públicos possuem perante os cidadãos, isto é, a comunidade precisa estar integrada com esses espaços, desenvolvendo o pertencimento e apropriação pelo local e suas potencialidades na perspectiva cultural, educativa e social (SILVA, 2016). Esse novo conceito não se distancia da compreensão de biblioteca pública de Lessa e Gomes (2017), as quais apontam que esse espaço deve ser inclusivo e estar presente no cotidiano dos cidadãos, agregando múltiplas práticas socioculturais, além disso a biblioteca pública tem um papel importante enquanto espaço de sociabilidade, memória e construção identitária e cultural dos sujeitos (COSTA *et al*, 2020), nesse mesmo sentido, Duque-Cardona (2019) explicita o papel da biblioteca para conservar o capital cultural, como um dispositivo produtor de sentidos, para formações (formação cidadã, de leitores e afins).

Tais perspectivas demonstram que a biblioteca pública e a biblioteca parque estão em caminhos próximos. O que pode se mostrar como um fator diferenciador entre essas duas tipologias é que a biblioteca parque já nasce com esse papel social forte, de atuar diretamente com as comunidades para possibilitar mudanças sociais, enquanto algumas bibliotecas públicas ainda estão ancoradas em um paradigma custodial e com poucos projetos ou ações em parceria com e para a comunidade. A biblioteca parque concretiza uma atuação protagonista tanto de pessoas bibliotecárias quanto dos sujeitos envolvidos nas práticas mediadoras ao se considerar que

Protagonistas assumem ações de liderança, se colocam contra obstáculos que representem ameaça ao coletivo, assumem embates pela construção de um mundo em favor do bem comum. Ser protagonista implica na tomada de posição de sujeito social ativo, que age e reage com e em relação ao outro (presente ou não na cena da ação). Enfim, o protagonista é aquele que age, que reage, que se ergue, que se coloca em relação aos interesses do coletivo. (GOMES, 2019, p. 13).

Desse modo, as bibliotecas parque estão buscando democratizar o acesso e lutando contra a elitização desses dispositivos culturais numa perspectiva contra hegemônica e descolonizadora, onde há um empenho por parte dos profissionais envolvidos para que haja inclusão de públicos que são socialmente vulneráveis, periféricos, excluídos, sem fazer juízo de valor, agregando coletividades para a Biblioteca. Ainda, ajudando a desenvolver traços identitários próprios dos sujeitos a partir de suas realidades e conhecimentos de mundo. No concernente a biblioteca pública, salienta-se que esta possui como uma de suas missões a autoformação dos seus usuários (IFLA, 2022). O Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) sobre bibliotecas públicas, conceitua essas instituições da seguinte maneira:

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários. Ela é um componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir sua função de fornecer acesso universal a informações e permitir que todas as pessoas possam fazer uso significativo da informação. Ela fornece um espaço de acesso público para a produção de conhecimento, compartilhamento e troca de informações e cultura, como também a promoção do engajamento cívico (IFLA, 2022, p. 2).

Essa concepção de biblioteca pública é deveras aceita na Biblioteconomia e Ciência da Informação, embora novos conceitos e definições venham surgindo conforme este dispositivo passa por mudanças, adaptações e ressignificações sociais. Cabe contextualizar que as demandas e realidades desses dispositivos culturais são múltiplas, bem como os ressignificados que a biblioteca pública ganhou com o passar do tempo, em especial, a ascensão e sucesso das experiências latino-americanas com a biblioteca parque.

Duque-Cardona (2022) reforça a importância de se compreender os lugares de enunciação de modo consciente, sobretudo no contexto da América Latina, que constantemente vê a perpetuação da existência de dispositivos que são estruturados em bases hegemônicas e dominantes. As bibliotecas parque, posto isso, vão na direção contrária, como um dispositivo cultural que apresenta uma ruptura e busca um aproximamento e integração plena com as comunidades. Não busca nessa tipologia atuar para os sujeitos, mas com os sujeitos, de modo colaborativo e integrativo, entendendo que todos os envolvidos podem apresentar contribuições e construir conhecimentos.

São nesses ambientes, na relação entre o acervo e leitores, bem cultural e sujeito informacional, que a biblioteca parque e a biblioteca pública coexistem, tornando-se uma. Portanto, a biblioteca parque é uma biblioteca pública revisitada de bases epistemológicas, práticas e metodologias latino-americanas. A partir do exposto até o momento, é perceptível a importância desse novo olhar, pois é ele que evidencia o lado humanista, preocupado em fomentar a capacidade de transformação social, dentro do escopo da informação, leitura, cultura e educação.

Está em emergência uma nova roupagem para a biblioteca pública, passando a ser percebida também como um centro cultural efervescente, comunitário e humano, oferecendo serviços para além da percepção clássica profissional bibliotecária. Estas mudanças ocorrem tanto pela necessidade constante de atualizações da biblioteca enquanto dispositivo cultural, quanto por um posicionamento político e epistêmico que atravessa pessoas bibliotecários e sujeitos informacionais, na busca de construir um novo local que quebre barreiras tradicionais e transcende para algo inovador em aspectos biblioteconômicos e sociais. Assim sendo, a mediação da informação consciente, acolhedora e que gere um protagonismo social (GOMES 2019; PRADO 2020; PRADO; SANTOS, 2020) é algo vital às bibliotecas parque.

Atualmente, o Brasil possui as redes de Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro, que foram pioneiras neste segmento e possibilitaram que outras bibliotecas se inspirassem nesse movimento. Nas seções seguintes são explanados subsídios que demarcam características desta nova tipologia à Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) como representante ativa desse modelo no cenário cearense.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para embasar o presente estudo foi realizado, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica sobre a temática biblioteca parque. Utilizamos como palavra-chave o termo aspeado “biblioteca parque” no portal de periódicos da CAPES, obtendo com isto 41 resultados e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), recuperando 9 documentos. Para esta etapa da pesquisa utilizamos o intervalo temporal entre 2010 e 2022 e consideramos os artigos aptos para inclusão no estudo aqueles que estavam situados no campo científico da Ciência da Informação, que discutiam o conceito de biblioteca parque ou os relatos de experiência da implementação deste tipo de tipologia de biblioteca. Seguimos as demais etapas da pesquisa bibliográfica, considerando os apontamentos de Gil (2010), isto é, seleção, leitura, fichamentos e a redação da pesquisa.

A partir do aporte teórico sobre biblioteca parque, foi realizada uma análise, de abordagem qualitativa buscando compreender as aderências desse novo conceito de biblioteca aplicados ao contexto da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE). Foi considerado para esta análise as informações contidas no *site* e mídias sociais pertencentes ou vinculadas à biblioteca, além de possíveis interações dos usuários com a biblioteca nos ambientes virtuais . Os resultados obtidos são apresentados na seção seguinte, apoiado nas categorias: Democratização do acesso ao livro e ao conhecimento; Fomento à leitura e a formação de leitores; Valorização da leitura, da arte e da comunicação; e Biblioteca como espaço de memória e ambiente de desenvolvimento social e cidadania cultural.

4 BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ E BIBLIOTECA PARQUE: NOVOS HORIZONTES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), foi fundada em 25 de março de 1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, iniciou suas atividades quando o Estado ainda era província, marcada por um acervo inicial de 1.730 volumes (PIMENTEL, 1979). Com seus anos de vida a Instituição passou por várias reformulações e mudanças na tentativa de abarcar as demandas de crescimento do seu acervo e notoriedade social que ganhou, sendo o dispositivo cultural mais antigo do estado do Ceará.

Em 2021 a BECE reinaugurou depois de sete anos fechada, quando reabriu foi rebatizada e passou a se chamar Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), quando antes era denominada de Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Ocorreu também a reformulação do conceito deste dispositivo cultural, assim, é reintroduzido no seu contexto social de atuação como uma biblioteca parque. Pautando-se na necessidade de criar um espaço de conexões, em que as potencialidades da BECE como ferramenta de transformação pudessem ser efetuadas, por meio da relação direta que a Instituição tem com sua comunidade. Assim, proporcionando interações mais assertivas, remodelando também a relação com seus usuários, dentro desse novo molde o aspecto social e impacto da biblioteca nas pessoas que a circundam são os enfoques principais.

Figura 1 - Fachada da BECE após reinauguração



Fonte: BECE ([2023], online).

Nesse sentido, a BECE se torna a primeira Biblioteca Parque da região norte e nordeste do Brasil. É uma ferramenta gerida pela Secretaria de Cultural do Ceará (SECULT) em parceria com a Organização Social - Instituto Dragão do Mar (IDM). Atualmente possui cerca de 100 mil exemplares no seu acervo, abarcando materiais como jornais, que datam desde o Brasil Império, coleções de leis federais e estaduais, obras raras referente a virada de século XIX, obras em Braille, além do acervo geral para consulta e empréstimo, com obras literárias nos mais diversos gêneros.

As atividades veiculadas na BECE possuem um caráter inclusivo e multiplicador onde busca integrar a comunidade que a cerca para dentro do espaço da biblioteca. Dessa forma as pessoas conseguem se apropriar das informações e atividades a partir da biblioteca numa perspectiva mediadora. Isso ocorre por meio de uma equipe de profissionais multidisciplinares, com experiência de atuação em coletivos socioculturais em comunidades e territórios vulneráveis.

O entendimento e recharacterização da Biblioteca Pública Estadual do Ceará enquanto biblioteca parque envolve um movimento de integração comunitária, de fortalecimento dos vínculos possíveis entre biblioteca e sujeitos, sendo estes sujeitos agentes ativos na construção da identidade da biblioteca. Há um caminho percorrido pela BECE que busca estreitar cada vez mais os laços entre os usuários e a biblioteca. Considerando isso, foram elegidas quatro categorias centrais para demonstrar as características do conceito de biblioteca parque a partir de eixos de atuação pautados institucionalmente pela própria biblioteca.

4.1 Democratização do acesso ao livro e ao conhecimento

O acesso é entendido aqui sob algumas vertentes, englobando a equipe técnica da Instituição, espaço físico e políticas de inclusão, abrangendo também os usuários. Isso é perceptível considerando que a reabertura da Biblioteca Pública Estadual do Ceará proporcionou uma reestruturação da sua equipe, com a convocação de novos servidores, os quais, dentre 17, 2 são pessoas com deficiência. O restante dos colaboradores são celetistas, vinculados ao Instituto Dragão do Mar (IDM), organização que faz a gestão da ferramenta em conjunto com a SECULT, nesse sentido foi posto em prática o Decreto Federal nº 3.298/99 e ações afirmativas. O intuito é garantir que grupos historicamente excluídos e vulneráveis façam parte do local, iniciativa que corrobora com aquilo proposto

por uma biblioteca parque no âmbito de Instituições públicas, ou seja, a inclusão perpassando por seus colaboradores até seus usuários. Logo, ressaltamos que para além de bibliotecários, compõem a equipe profissionais de outras áreas como arte educadores, historiadores, mediadores sociais e intérpretes de Libras, ainda, possui estagiários com formação em andamento nas áreas de pedagogia e letras o que garante a existência de um corpo funcional diverso e multidisciplinar para atender as demandas da biblioteca, que ultrapassam o eixo informacional.

A equipe da biblioteca pública é formada por uma diversidade formativa, étnica, de gênero que possibilita que haja identificação dos usuários ao serem atendidos, tornando o processo mediador facilitado e fluido. Ainda nesse tocante a IFLA (2022, p. 2) intensifica que os serviços da biblioteca pública devem primar o “acesso para todos, independentemente de idade sem distinção de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social ou qualquer outra característica”.

O acesso envolve questões que devem ir além do aspecto informacional, sendo necessário ser refletido nas possibilidades de comunidades conseguirem chegar ao local ou mesmo se locomoverem dentro da biblioteca. A IFLA (2022) ressalta que os serviços devem ser fisicamente acessíveis. Considerando isso, a BECE foi estruturada com rampas e piso tátil, além de contar com acervo em Braille e um setor de iconografia, exclusivo para o desenvolvimento de serviços às pessoas com deficiência física e intelectual. Hubner e Pimenta (2020) ressaltam que esses cuidados são fundamentais para auxiliar na apropriação da biblioteca parque e seus serviços por parte dos usuários. Além disso, a própria biblioteca reconhece que a democratização do conhecimento ocorre de maneiras complexas na atual sociedade, e que a biblioteca desempenha uma função importante.

Com o acesso total a uma rede potencialmente infinita de informações até a virtual possibilidade de integração a outros espaços, as bibliotecas atualizam constantemente o nosso presente, partindo da realidade de que não são mais lugares exclusivamente dedicados aos livros, mas de diversas manifestações de informações e todas as formas de mídia. [...] O conhecimento, seja no âmbito científico, tecnológico ou histórico, merece um olhar estético, belo e poético. É essa experiência que acolhe pessoas de todas as idades e formações no espaço da Biblioteca Pública Estadual do Ceará – BECE. (BECE, [2022], online).

Essas questões que relacionam intrinsecamente acesso e inclusão direcionam a biblioteca para o fator educativo, uma vez que isto permitirá que os usuários tenham acesso à informação, ao conhecimento, ao livro, leitura e literatura e aos projetos desenvolvidos pela biblioteca, diminuindo possíveis barreiras arquitetônicas,

informacionais, de identificação pessoal. Nesse contexto, a BECE se torna um local de referência, tanto por sua abrangência de materiais com potencial de desenvolvimento de pesquisas, quanto por sua programação e projetos desenvolvidos. A biblioteca passa a ser, nesse cenário, um georreferência urbana, que oportuniza sentimentos de pertencimento e cuidado por parte das comunidades atendidas (GALLEGO, 2011).

4.2 Fomento à leitura e a formação de leitores

Com a reabertura, as pessoas que constroem a BECE reconhecem que é preciso transcender as formas que a biblioteca pública lida com o desenvolvimento de leitores e incentivo a leitura. Por isso, nesse novo molde de biblioteca parque apresentado por Hubner e Pimenta (2020), concentrado nos pilares educacionais, sociais e culturais, coloca a leitura e as vivências dos sujeitos como peças fundamentais no processo de letramento, o que dialoga com as percepções de Duque-Cardona (2022) sobre o lugar de enunciação dos sujeitos. Dessa forma, a BECE reconhece a necessidade de criar uma comunidade leitora, em múltiplas idades e abrangendo diversos sujeitos, pois, compreende-se que a formação de leitores também é uma ferramenta que garante a democratização do livro e acesso aos instrumentos culturais, e nesse caso, a biblioteca em si. Emanada dessa formação as dimensões dialógicas, estéticas e formativas que estão envolvidas na mediação da informação (GOMES, 2014) e podem auxiliar no desenvolvimento comunitário.

Os setores foram elaborados pensando em abranger o público da biblioteca, desde a primeira infância até a fase adulta, com programações inclusivas dentro, mas também fora do espaço da Instituição, já que a construção de leitores acontece em outros ambientes e um livro pode ser trabalhado de diversas maneiras para auxiliar nesse percurso, além de fortalecer o programa de mediadores. Existem diversas programações que ocorrem no perfil da BECE no Instagram e Youtube, além disso, o Instagram funciona como uma fonte de informação e comunicação para os usuários reais e potenciais da biblioteca, com divulgação de programações, eventos e atividades que ocorrem em espaços físicos e virtuais.

Essas atividades são planejadas e executadas por um grupo de profissionais de diversas áreas, perpassando as ciências sociais, intérpretes de Libras até membros da comunidade do Poço da Draga, na qual a biblioteca está inserida. Eles têm como função

ampliar as ações culturais da BECE, por isso, são os responsáveis pela elaboração e veiculação dessas atividades, onde, um dos propósitos é unir o livro e os sujeitos, permeando os processos de leitura. Nesse ínterim

Para além dos discursos sobre a importância das mediações culturais e informacionais, é necessário entender essa mediação contemplando as formas contemporâneas de interação, de interacionismo simbólico, de cumplicidades culturais, de trocas simbólicas e de como esses fenômenos modificam os contextos de onde são produzidas as informações, mas também aqueles por onde elas circulam e nos quais são recebidas para provocarem, aí sim, as verdadeiras mediações socioculturais (FEITOSA, 2016, p. 113).

Dentro da gama de atividades, salienta-se àquelas que trazem a comunidade mais afastada e em situação de risco para a biblioteca e as ações que ocorrem dentro dessas comunidades vulneráveis, novamente, reforçando o valor intrínseco do letramento para esses sujeitos, seja como contribuição para a vida diária ou na execução e desenvolvimento de sua cidadania plena.

A IFLA (2022) reforça a importância das bibliotecas públicas em se engajarem no desenvolvimento de leitores e nas dinâmicas de leitura. Nessa perspectiva, a BECE possui setores devotados a essa missão. Onde, ocorre ações para cada usuário, no setor infantil, além das obras literárias serem voltadas para o público infantil e infanto-juvenil, atividades como contação de histórias permeiam os eventos do setor, assim como visitas de crianças de comunidades vulneráveis, ainda, o lúdico da leitura também é abordado nas atividades de desenho e pintura. A criança comunica aquilo que ela percebe no seu entorno, sua própria leitura dos arredores, o mundo que a cerca, como a verdadeira leitura de mundo proposta por Paulo Freire (2001).

Para o público adulto, existe o setor de obras gerais e o voltado à cultura cearense, neles encontramos obras clássicas, um pouco sobre a historiografia do estado do Ceará, além de ser o maior setor em termos de livros com 31 mil exemplares. Pensando na formação leitora e também no fomento de leitura em formatos diversificados, a BECE possui o setor de leitura acessível com livros em Braille e *audiobooks*, reforçando que a leitura é dinâmica e não acontece somente a partir do livro em tinta, em seu formato tradicional. Por fim, salienta-se, ainda, o setor de obras raras e periódicos, voltado para um público de pesquisadores.

Percebemos, então, que existe uma série de possibilidades cabíveis que se entrelaçam com a leitura, em suas mais dinâmicas formas e nas mais diversas maneiras de se formar leitores, a BECE compreende isso e trabalha em prol desses processos com

ações socioculturais múltiplas. Aqui, o papel da mediação e dos mediadores é essencial na medida em que estes profissionais agem em prol do acolhimento, da interação, das trocas simbólicas por meio do diálogo e da formação, oportunizando o desenvolvimento comunitário.

4.3 Valorização da leitura, da arte e da comunicação

A biblioteca pública tradicionalmente desenvolve atividades voltadas ao livro e à leitura. A BECE, ainda, agrega nesse eixo o viés artístico e da comunicação, que são imprescindíveis quando objetiva-se estimular a criatividade, ponto também destacado pela IFLA (2022) e que são inerentes ao modelo de biblioteca parque.

As atividades que se relacionam com a leitura e suas possibilidades mediadoras ocorreram em primeiro momento de modo virtual, por meio das tecnologias de informação e comunicação que auxiliaram nesse processo. Isso porque a abertura da biblioteca ocorreu ainda durante a alta de casos da pandemia do coronavírus, em 2021, e as medidas de biossegurança ainda eram mais duras, considerando o cenário delicado.

Nesse contexto, os principais mecanismos utilizados foram as mídias sociais, principalmente o canal do *Youtube* e o perfil do *Instagram* da biblioteca, onde foram operacionalizadas *lives* de diversos âmbitos, tanto na perspectiva do livro e da mediação da leitura, lançamentos e divulgações e debates, quanto algumas de natureza mais prática, como oficinas, sobretudo direcionadas ao público infantil. Gallego (2011) pontua que este tipo de serviço que relaciona leitura e escritura são importantes para um modelo de biblioteca parque. O autor destaca ainda a necessidade deste tipo de serviço está também imbricado nos planos governamentais de leitura, no caso do Brasil, o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL). A IFLA (2022) considera a leitura como um elemento que deve estar presente na missão e na gestão da biblioteca.

Com a flexibilização das medidas, os espaços também estão sendo usados para atrair o público, logo, é comum que no final de semana exista uma programação que seja atrativa, abrangendo adultos, crianças e adolescentes. São apresentadas contação de histórias, dramaturgias, peças, clubes de leitura, oficinas, rodas de debate, além de exposições culturais que agregam arte aos diversos setores da biblioteca. Nessa perspectiva, o acesso a leitura ocorre de maneiras que excedem o livro como suporte, o que fortalece o conceito de biblioteca parque, uma vez que essa tipologia se apropria de

“vias tecnológicas e com outras modalidades agregadas como exposições, dramaturgia, espetáculos, exibição de filmes, e que tais práticas se deem no território da biblioteca” (SILVA, 2016, p. 35). No âmbito tecnológico a biblioteca utiliza, para além das mídias sociais, a plataforma TocaLivros, onde disponibiliza seu acervo no formato de *e-books* e *audiobook*, possibilitando acesso a registros digitais.

4.4 Biblioteca como espaço de memória e ambiente de desenvolvimento social e cidadania cultural

Com o intuito de transformar o espaço físico da biblioteca em um local de fomento cultural, agregar valor educacional para seus usuários e ainda disseminar a cultura cearense, a BECE tem atividades de formação e serve como local de encontros. Por isso recebe performances artísticas de coletivos sociais, como o Maracatu Vozes da África, Maracatu Nação Axé de Oxossi, Maracatu Nação Fortaleza, Batuque Parahyba e Cia Bate Palmas, todos esses grupos locais fizeram parte da programação de aniversário da biblioteca, em comemoração aos seus 155 anos.

A finalidade desse cortejo era celebrar a BECE com festejos culturais afro-brasileiros e nordestinos, carregando consigo elementos de memória e identidade do povo cearense. Outro exemplo que pode ser destacado é a exposição que ocorreu sobre o bode ioiô, emblemático animal da cidade de Fortaleza que foi eleito vereador, em meados do século XX, quando o voto ocorria por meio de cédulas de papel.

Essas ações celebrativas servem para elucidar a BECE enquanto um lugar de memórias, as vivenciadas e que estão em construção, nesse sentido “[...] falar de memória é falar de uma certa estrutura de arquivamento que nos permite experiências socialmente significativas do passado, presente e percepção de futuro” (FERREIRA, AMARAL, 2004, p. 139). Por sua vez, a BECE serve para a estruturação de lembrança e identidade dos sujeitos, aqui, fortalecendo a cidadania cultural e reafirmação da historiografia cearense, em especial, os aspectos afrodescendentes presentes no nordeste. Bem como, as vivências sociais experienciadas e transmitidas a partir do coletivo.

Por fim, salienta-se a Galeria Folheada e ações formativas que são ministradas na BECE. A Galeria Folheada serve como uma exposição dinâmica referente a memória institucional da biblioteca, onde, parte da sua trajetória é exposta tomando como norte alguma temática específica, sendo essas acessibilidades, o movimento literário Padaria

Espiritual, o aniversário de 100 anos da semana de Arte Moderna e os percalços cearenses. Cria um espaço de partilha, ademais, evidencia o ambiente e sua responsabilidade de ofertar atividades educativas, em conformidade com o manifesto da IFLA (2022), em especial o Pomar, um laboratório de escrita e mediação da leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca pública como conhecemos, dentro da perspectiva apresentada pela IFLA ganha uma grande aliada e uma nova faceta quando passa a aderir o conceito de biblioteca parque, evidenciando o aspecto formador que esses dispositivos culturais possuem no tocante à cidadania, educação, leitura, informação, cultura e conhecimento, sendo uma característica e responsabilidade *sine qua non* quando se trata de biblioteca.

Ademais, a biblioteca parque desenvolvida em solos latino-americanos evidencia a necessidade de emancipação de alguns formatos e instituições que são essencialmente europeias e não dialogam com as necessidades e problemáticas atuais. Essas mudanças mostram que parte de uma necessidade de profissionais e comunidades para juntos construir uma biblioteca que melhore a qualidade de vida, propicie bem estar e seja uma instituição ativa na formação cidadã e no desenvolvimento social e comunitário.

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará tem desempenhado esforços para assumir um papel protagonista e inovador, aplicando o conceito de biblioteca parque nas suas instalações espaciais e atividades desenvolvidas com o público. O caminho para se consolidar como dispositivo cultural reconhecido pela comunidade é constante, e assim as atividades permanecem em diálogo com a comunidade, buscando identificação e apropriação.

Por fim, é notório que há enlaces conceituais e pragmáticos entre biblioteca pública e biblioteca parque, sendo este segundo uma tipologia que é presente na literatura científica há mais de dez anos e, que nos últimos anos está se consolidando no cenário brasileiro, há exemplos do Rio de Janeiro, precursor brasileiro, e agora a BECE, destaque no cenário cearense. Espera-se que bibliotecas parques tornem-se frequentes em outras regiões do Brasil e possam atuar como um genuíno dispositivo cultural e mediador em contextos comunitários e periféricos, transformando realidades a partir da cultura e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BECE. Biblioteca do Estado do Ceará. **A BECE**. Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://bece.cultura.ce.gov.br/#top>. Acesso em: 30. maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Economia. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Programa de Aceleração do Crescimento**. Ministério da Economia; Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão: Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Ministério da Educação; Ministério da Cultura: Brasília, DF, 2010.
- COSTA, M. J. M.; SANTOS, D. W. D.; CUTRIM, K. D. G.; CARVALHO, C. M. B. A biblioteca pública benedito leite e suas relações com a identidade, sociabilidade e enraizamento da cultura maranhense. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 405-426, 2020.
- DUQUE-CARDONA, N. **La incidencia de la biblioteca en las desigualdades sociales: aportes epistemológicos a una Bibliotecología y la Información Latinoamericana**. Medellín: Fondo Editorial Biblioteca Pública Piloto, 2019.
- DUQUE-CARDONA, N. Una mirada Amefricana a la Bibliotecología y la CI: fundamentación desde el Sur. **Revista EDICIC**, San José, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/187>. Acesso em: 09 maio 2023.
- FEITOSA, L. T. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064>. Acesso em: 11 maio 2023.
- FERREIRA, J.; AMARAL, A. Memória eletrônica e desterritorialização. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 4, p. 137-166, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2004>. Acesso em: 11 maio 2023.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GALLEGO, L. E. P. Las bibliotecas públicas de Medellín como motor de cambio social y urbano de la ciudad. **BiD: textos universitarios de biblioteconomía i documentació**, Barcelona, n. 27, 2011. Disponível em: <https://bid.ub.edu/27/pena2.htm>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa?** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010
- GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 09 maio 2023.
- GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 maio 2023.
- HUBNER, M. L. F.; PIMENTA, J. S. Bibliotecas parque de Medellín: a biblioteca pública se reinventa. **Revista Fontes Documentais**, Sergipe, v. 3, n. 3, p. 20-32, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/586>. Acesso em: 18 ago. 2022.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/UNESCO 2022**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 09 maio 2023.

LANKES, D. Bibliotecários construindo o novo normal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1573>. Acesso em: 09 maio 2023.

LESSA, B; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 35-46, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n1.30765.

PIMENTEL, M. F. P. Sistema de bibliotecas públicas do estado do Ceará. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 2, 1979. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77233>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PRADO, M. A. R.; SANTOS, D. S. V. D. Vertentes propositivas para a mediação da informação. **Convergência em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3 n. 1, n. 1, p. 2-24, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/12890>. Acesso em: 09 maio 2023.

PRADO, M. A. R. O acolhimento como princípio da mediação da informação. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 3, p. 5-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/398>. Acesso em: 09 maio 2023.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 44.694, de 28 de março de 2014. Cria a rede de bibliotecas parque do estado do rio de janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014.

SILVA, A. G. Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: breve histórico. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 32-45, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13012/11059>. Acesso em: 17 ago. 2022.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pela concessão de bolsa de mestrado para a primeira autora deste trabalho, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado para o segundo autor deste trabalho e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de produtividade em pesquisa ao terceiro autor deste trabalho.